N.º 364. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

QUARTA FEIRA 21 DE ABRIL. *S. Ancelmo Arc.*

Preamar as 2 horas e 54 minutos da manha.

CORRESPONDENCIA.

SNR. *Edictor.* — Louvado seja Dcos! O Snr. M. C. S. depois de tantos annos de dezerçaõ de Pernambuco, depois de andar la' por Cartaxo, e por Lisboa escrevinhando em quanta Gazeta havia contra a Independencia, e Imperador, depois de no Rio de Janeiro ser-lhe caçado o despacho, que obreticiamente alcançára, e ser declarado extrangeiro, ainda apparece em Pernambuco para ser o sereneu do Snr. T. X., para ser o Intrepido, e tomar-me a sua conta! Felizmente pegou-se com hum homem, que o naõ teme por lado algum, e que lhe hade fazer a guerra de penna, que poder. Este novo Rodrigo perturbador tem procurado todos os meios de me fazer odioso principalmente aos Europeos: mas eu naõ me pertendo sanctificar para esses Snrs.; e se o Snr. Soares a' muito vive de os adular; eu sempre estimei, e estimarei os bons, e honrados, e dos serviz, como elle, nenhum caso faço.

Quando naõ acha por onde me pegue, atribue-me quanta correspondencia por ahî apparece no Diario, e finalmente no Cruzeiro N.º 254 afirma, que sou eu o author de huma assignada o *Coca nelle*; porque ahî esse Snr., quem quer que seja dignando-se fazer-me hum elogîo, que eu naõ mereço, deo-lhe ensejo oportuno de me pespegar a torquezada, se com effeito fosse obra minha. O Amiguixo lembrou-se taõbem de mim, atribuindo-me os Communicados do Compadre Surdo: e a prova evidente disto he taõ somente a sua palavra honrada. Digaõ pois o que quizerem: e se bem que naõ desejo apadrinhar filhos alheios; como a mim se dirige o Snr. Soares, julgando ter-me levado de vencida, eu responderei o que sinto a respeito do seu grande argumento, tirado do folhêto de Londres.

Naõ sei o que tem a nossa tollice singular, que qualquer cousa vinda de Londres, ou Pariz impõe, e huma obra escripta nessas duas grandes capitaes he citada nas Gazetas principalmente, como nas materias Theologicas as Epistolas de S. Paulo, ou qualquer dos Livros Canonicos da Sagrada Escriptura. O Snr. *Coca nelle*, appresenta factos, Proclamações, Decretos do Imperador, documentos irrefragaveis: e como estes naõ se amoldàraõ facilmente às costumadas evasivas, e explicadellas columnistas, que faz o Snr. Soares? (que tem experteza de rato) responde, como se dissera " Eu naõ sei, que saîda dê a testemunhos taõ terminantes; e neste caso, como naõ tenho caõ caço com hum gato; veja o que diz hum folheto escripto em Londres " O' folheto escripto em Londres, e na lingoa Ingleza (se assim he) quem ousara' rezistir a' tua authoridade? Hum caderno em Inglez (talvez comprado pelo Ministerio do Rio) isso he hum Evangelho politico! O Tractado de Chaumont entre Lord Castelreagh, o Principe de Metternich, o Conde de Neselrode, e o Baraõ de Hardenberg em nome das 4 Potencias Soberanas, e apoiado por 500 a 600 mil baionetas naõ he taõ respeitavel, e decisivo, como a opiniaõ de hum folheto em Inglez! Hum folheto escripto em Londres he folguèdo! Pois em Londres póde haver homem, que naõ seja infallivel?

Lembra-me, que argumentando com certo Padre (que era muito palavroso, mas bastante asno) sobre ser, ou naõ ser Dogma de Fé a Conceiçaõ da Santissima Virgem; apertado dos argumentos que lhe puz; e naõ sabendo o que respondesse; abrio a sua gavèta, que era onde ti-

rha a bibliotheca, e disse-me muito enfadado, e com ar victorioso. " Veja o que diz a este respeito o grande João Xavier de Mattos nesta Canção. " Fiquei embatucado; porque semelhante authoridade só tinha huma replica, que eu não lhe devia dar em sua caza. Calei-me a' vista da irrezistivel authoridade de João Xavier de Matos em polemicas Theologicas.

Mas Snr. Editor, confesso-lhe, que igual paxorra me não toma com o Snr. M. C. S., impingindo me o João Xavier de Matos de Londres em resposta aos factos, e argumentos do Snr. *Coca nelle.*

Eu ja' disse, e ainda afirmo, que S. M. o I. teve motivos poderosos para dissolver a primeira Assemblea: mas os Aulicos, e Mandões julgando, que esse facto poria todo o Brazil em combustão, cuidarão não de illucidar a materia, e fazer ver com clareza a dolorosa necessidade, em que se vio o Monarca de lançar mão d'aquelle meio violento; mas em alugar Escriptores em Londres, e Pariz, afim de que as cousas dictas em Inglez, ou Francez tivessem mais força, do que em vulgar; porque conhecem bem os prejuizos populares; aproveitando o lanço para atribuir tudo aos democratas, e dest' arte infirmar a preponderancia liberal.

Dous partidos principaes lutão no Brazil desd' os principios dos nossos movimentos politicos: o liberal, e o absolutista: huma fracção do primeiro, isto he os exaltados, ou democratas ja' fizerão das suas, e caro o tem pago nos patibulos, e degrêdos, em tanto que os primeiros, dirigidos pelos Ministeriaes, e Cogumelos tem sido mais manhosos, e tem procurado ganhar terreno a' proporção dos desvarios d'aquelles; até que ultimamente chegou-lhes a vez de querer dar as cartas, para o que foi creada a Columna, o Snr. T. X. mandado para Presidente desta Provincia, os Snrs. Salvador, e Conrado premiados por absolutistas, &c. &c. Porque não hade o Snr. Soares ter esta singelleza, esta imparcialidade? Mas que digo? Se a tivesse, não era columna, e se não fosse columna não era absolutista.

Constante no seu projecto desorganizador, empenhado por fazer partido de Europeos contra Brazileiros (que desgraça!) o Snr. Soares não tem sessado de me chamar ate' assassino de marinheiros. He ate' onde póde chegar o insulto, filho do odio figadal, que me consagra, no que muito me honra! Porque se o Snr. M. C. me elogiasse, eu incorria *eo ipso* no infame labéo de inimigo da minha Patria, como elle sempre foi, e he. As suas garatujas no Cruzeiro, os seus enredos, e calumnias não podem escurecer a evidencia dos factos. Em quanto o Snr. M. C. S. andava la' pelo Caes do Sodre' a abraçar a quantos Europeos d'aqui emigravão, huns por timoratos, outros por inimigos irreconciliaveis do Brazil; em quanto pejava os Jornaes de Lisboa com insultos, sarcasmos, e facecias arrieiraes contra a Independencia, e Acclamação do Snr. D. Pedro; eu empregava o meu fraco talento em escrever a favor de huma, e outra cousa; declamava por escripto, e de viva voz contra a desenvoltura da canalha, ou batalhão ligeiro, sobia ao pulpito do Côrpo Santo, e cercado dos mesmos ligeiros pregava corajosamente contra elles com risco da propria vida. Duvida deste facto? Pergunte a toda a Irmandade do Santissimo Sacramento, entre cujos membros hade haver gente que lhe não seja suspeita, e não tenha a petulancia de chamar assassino de marinheiros a hum Sacerdote, que expoz a vida por condemnar na Cadeira da verdade a desenfreada plebe, que perseguia aos mesmos marinheiros, como vulgarmente chamão.

Escrevi contra os Portuguezes em geral durante o pleito da Independencia do meu Paiz; e não he de admirar, que o fizesse hum Brazileiro nativo, quando S. M. o I., que nasceo em Portugal Proclamou, e Decretou contra elles: mas Esse Augusto Snr. não tem a acanhada alumba do Snr. Soares: Proclamou, e Decretou contra a facção, que nos queria impôr o jugo; fallou mal dos Portuguezes inimigos do Brazil, en cuja classe tem a honra de estar alistado, como o côrvo no meio das gralhas, o Snr. M. C. Soares: nesse sentido he que eu tãobem escrevi. Os Cahetés, em que não sessa de fallar a seu geito; nada contêm, que me crimine; he huma refutação a aquelles, que advogavão a união do Brazil a Portugal, fazendo ambos a mesma Nação. Eu não pertendo adular (outra vez digo) nem a Europeos, nem ao Mesmo Imperador: aos primeiros faça-o quem delles come, bebe, e vive, e ao Meu Grande Soberano que o ainda o não conhece, e quer com isto *abixar* fitas, &c.

&c.: eu sigo outro norte: contento-me da minha mediocridade; e talvez o tempo, pedra de toque das intenções humanas, ainda algum dia leve a' ultima evidencia, que eu, apezar da escacez das minhas luzes, sou mais amigo da estabelidade do Imperio, do que os declamadores do Cruzeiro, e quantos milhafres de medalhas, e officios berraõ por ahî contra sonhados farroupilhas.

Snr. M. C. S., tenha paciencia, e naõ lhe esqueçaõ as minhas seguintes palavras: peze as bem, e' queira o Deus de misericordia, em quem unicamente creio, que eu naõ seja hum profecta politico, apezar de naõ ter saîdo do meu Paiz. Enrede, invective, calumnîe, accenda o facho da guerra civil: convide ás armas, forme partido de Europeos contra Fernambucanos; e se aecaso apparecerem os funestissimos effeitos desse infernal plano columnista; abale para o Caes do Sodré, corra para a Gazeta de Lisboa, e escreviuhe de la' no meio da choldabolda dos seus apaixonados Miguelistas, que os farroupilhas estaõ matando marinheiros, que só querem republicas, e que o culpado de tudo isto he o

Somnambulo.

Rio de Janeiro.

Sahio a' luz — Parnazo Brasileiro, ou Collecçaõ das melhores Poezias dos Poetas do Brasil, tanto ineditas, como ja impressas. — Esta obra, que contem producções dos dous Alvarengas, José Bazilio da Gama, Bartholomeu Antonio Cordovil, Joaõ Pereira da Silva, Jozé Eloi Ottoni, &c. he a 4.ª parte do 1.° Volume, que se continua a' imprimir em cadernos de 8 folhas, ou 64 paginas cada hum. Vende-se ja o 1.° por 640 reis nas cazas dos Snrs. Joaõ Pedro da Veiga, na rua da Quitanda, esquina da de S. Pedro, e E. Seignot-Plancher, na rua do Ouvidor, N. 95.

Os Senhores que quizerem subscrever para a impressaõ do 1.° Volume desta obra, podem assignar os seos nomes nas cazas, em que se expoz a' venda o 1.° Folheto ja impresso, pagando logo 2$000 por todo o Volume que contera' 4 folhetos, entrando o 1.° que ja se publicou. Este preço naõ sera' alterado aos subscriptores, ainda quando os cadernos sejaõ de mais de 64 paginas cada hum.

O Edictor desta obra, abaixo assignado, encarrega-se de a remetter para as Provincias, pelo Correio, aos Snrs. que a mandarem subscrever em sua caza, rua dos Pescadores, N.° 112; e recebera', para publicar nos outros Volumes, as boas Poezias dos nossos Poetas Brasileiros, sendo-lhe dirigidas, porte pago, e copiadas com certeza.

O Conego Januario da Cunha Barboza.

Correio.

Pela Administraçaõ do Correio Geral desta Provincia se faz publico que parte deste porto para o de Lisboa no dia 21 do corrente o Brigue Brazileiro Dido de que he Mestre Balthazar Joze dos Reis; as Cartas seraõ lansadas na Caixa Geral ate as 9 horas da noite do dia antecedente.

Avizos Particulares.

A Pessoa que anunciou por este Diario percizar de hum cuzinheiro para servir a hum homem solteiro, dirija-se a rua do Burgos N.° 5.

A pessoa que anunciou no Diario de Segunda feira 19 do corrente, N.° 363, querer hum escravo bom cozinheiro para alugar, procure na rua do Queimado, a Joze Francisco da Costa.

Francisca Felizarda Leal de Barros, faz sciente ao respeitavel publico, que desde o dia 15 do corrente, foi despedido de sua casa commercial, Antonio Joze da Silva Magalhães; por tanto previne ao mesmo respeitavel publico, que naõ levara' em conta qualquer recibo posterior a' aquella data.

Compra-se.

E Vende-se moeda de prata e ouro efectivamente pelo preço corrente, na caza de Cambio de George Gibson Corretor Inglez na rua da Cadeia do Recife N.° 11.

Vende-se.

Ou arrenda-se hum sitio no lugar do Luca passando a ponte da Magdalena, plantado de arvoredos novos ja dando fructo, cercado de espinho, com muita estensaõ de terra, com hum grande alagadiço, terras proprias, e caza grande de taipa, cujo sitio foi do falescido Joze Bento Moreira, quem o pertender dirija-se a

casa ao pe' da dita ponte a tratar do ajuste com Joaõ Manoel Pinto Chaves ; no mesmo sitio ha 6 cavallos para vender tanto para sella como para cangalha.

Alluga-se.

HUM sobrado de hum andar, no bairro de S. Antonio, e da-se hum anno adiantado ; assim como sendo de 2 andares taõbem serve, e da-se 6 mezes adiantados : a pessoa que tiver procure o anunciante no 2. ° andar do ultimo sobrado do beco detraz da Matriz.

Huma casa no bairro da Boa Vista, quem a tiver anuncie por este Diario para ser procurado.

Huma venda de mulhados, no aterro da Boa Vista, D. 57 ; no mesmo aterro na loja de couros de Francisco Barrozo.

Huma venda nas Cinco Pontas, com poucos fundos, e taõbem se vende só a armaçaõ ; na mesma rua casa D. 51.

Perdeu-se.

HUMA ataca de pedras brancas pregada em huma fita de veludo preto, na noite de Quinta feira Santa, quem a tiver achado e quizer restituir leve no fim da rua de S. Rita, lado direito casa D. 18, que recebera' o achado.

Na noite de Quinta feira Santa, da rua do Aragaõ ate o Recife, huma ataca de braço a maneira de huma rozeta, de pedras brancas finas, pregada em huma fita de veludo preta, quem a tiver achado querendo restituir, leve na rua do Aragaõ D. 37, que recebera' o achado.

Escravos Fugidos.

PEDRO, official de çapateiro, boa estatura, bem espigado, pernas grossas, cara descarnada, cor fula, boca grande, tem a falla groça e meia fanhoza, e he muito regrista ; os apprehendedores poderaõ levar na rua da Conceiçaõ da Boa Vista, em caza de D. Florinda, que seraõ pagos do seu trabalho.

Matheus, e Joaõ, ambos do gentio de Angolla, e levaraõ camiza e siloura de algodaõ, o Matheus he de estatura pequena, cara abocetada, e dentes limados, e o Joaõ, tem algumas marcas de bexiga no rosto, e tem as veias das pernas muito alevantadas, é ambos representaõ ter 25 annos de idade, e auzentaraõ-se no dia 5 do corrente ; os apprehendedores levem a rua da Cadeia casa N. ° 11, que seraõ bem recompensados.

Pedro, naçaõ Cassange, com officio de Canoeiro, idade de 26 annos pouco mais ou menos, baixo, cheio do corpo, bunda grande, cara cumprida, e apelle bastante aspera na cara, olhos hum tanto vermelhos, dentes grandes a cangulados e agudos como se fossem limados, cabello com gafforina, levou jaqueta de chita de accento azul, e calsas de ganga amarela ja uzadas, e brancas ; tem sido encontrado no Recife as vezes carregando como ganhador, e outras vezes botando canoa, do Porto das canoas para outros portos ; e auzentou-se no dia 3 do corrente ; os apprehendedores levem na rua Nova dos Martyrios D. 23, que seraõ bem recompensados.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 19 do corrente. — Porto de Pedras ; 2 dias, S. S. Joaõ Deligente, M. Joze Francisco Nunes, equip. 8, carga caixas, a Manoel Caetano Borges. — Porto de Galinhas ; 28 horas, S. Temeridade, M. Leandro Joze de Souza, equip. 9, carga caixas, a Antonio Rodrigues Lima.

Sahidas.

DIA 19 do dito. — Seguio viagem para o Rio de Janeiro a E. Amer. Edward, que andava sobre a vella, vinda hontem de Baltemore. — Rio Formozo ; S. S. Antonio Ligeiro, M. Joze Joaquim da Costa, equip. 9, em lastro. = Barra Grande ; S. Espirito Santo, M. Joaõ Agostinho do Nascimento, equip. 12, em lastro, passageiros Cosme Joze de Mello, Antonio Jacinto, Mariano Joze, Antonio Joze do Rego Achiole e 1 escravo, Manoel Rodrigues de Vasconcellos e sua mulher D. Anna Rita de Jezus e 1 escravo, Joze Rapozo de Vasconcellos, Bernardino de Senna Lins, Serafim Antonio da Silveira, e Manoel Alves de Andrade.

Pernambuco na Typografia do Diario.